



CARCARÁ

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores
do Ramo Financeiro de Governador Valadares e Região



Ano MMXXI - Nº 02 - Governador Valadares-MG - Fevereiro de 2021

PLANO DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA DO BANCO DO BRASIL TEM ADESÃO DE QUASE 5 MIL FUNCIONÁRIOS



Apesar das ameaças do presidente Jair Bolsonaro de suspender o programa de demissão voluntária (PDV) aberto pelo Banco do Brasil, quase 5 mil funcionários da instituição já aderiram à medida, praticamente atingindo a meta prevista. O prazo de adesão ao PDV acaba nesta sexta-feira (05/02). Diante das vantagens oferecidas pelo banco, muitos funcionários, que estão próximos da aposentadoria, preferiram aderir ao PDV. Eles acreditam que há boas perspectivas no mercado e não veem vantagens de continuarem no BB por falta de perspectivas. Nem mesmo no período mais tenso vivido pelo Banco do Brasil, quando Bolsonaro ameaçou demitir o presidente da

instituição, André Brandão, por causa do plano de enxugamento de despesas, os interessados no PDV se intimidaram. Para o comando do BB, foi a senha de que a medida era acertada.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Com o encerramento do PDV, o Banco do Brasil se dedicará ao processo de fechamento de postos de atendimento. Estão na lista 361 unidades, das quais, 112 são agências. Esse processo, porém, exige mais tempo, pois deve seguir uma série de burocracias, como afixar placas nos locais 30 dias antes do encerramento das operações e realocar a clientela. Foi nesse ponto, sobretudo, que Bolsonaro se pegou para ameaçar Brandão de demissão. Prefeitos e parlamentares reclamaram com o presidente do fechamento de agências, alegando que a medida prejudicaria as economias locais. O presidente, porém, ficou somente na ameaça. O fechamento dos postos de atendimento se estenderá de fevereiro a junho. Nada foi mudado, mesmo com os ruídos políticos. A meta do Banco do Brasil, com o PDV e o fechamento de pontos de atendimento, é economizar R\$ 353 milhões em 2021 e R\$ 2,7 bilhões até 2025. “A reestruturação do Banco do Brasil é muito importante para manter a sua competitividade no mercado. O banco ficará mais digital para enfrentar a concorrência, que está cada vez mais forte”, diz um funcionário da instituição. Fonte: Correio Braziliense

CAIXA INFORMA QUE DELTAS SERÃO PAGOS EM ABRIL

A CAIXA informou que vai distribuir linearmente um delta (promoção por progressão na carreira) para todos seus empregados desde que não possuam impedimentos em 2020 previstos no RH 176. A instituição bancária vai pagar ainda um segundo delta para quem atingir, em 2020, a avaliação Excepcional, conforme dotação orçamentária. A CAIXA destaca ainda que, agora, a proposta dos segundo deltas é de distribuir de forma global entre os empregados e não por unidade. No entanto, o pagamento dos valores referentes aos deltas serão efetuados no mês de abril, após a divulgação dos resultados e do os apurados do ESOCIAL. Os critérios de avaliação ainda não foram apresentados, mas a Caixa informou que pretende se reunir em breve com a CONTEC para ampliar o debate. A CAIXA ainda destacou que para a distribuição do primeiro delta, os empregados elegíveis não podem apresentar as seguintes situações:

- *Possuir menos de 180 dias de exercício efetivo
- *Ter sido penalizado com suspensão, censura ética, ou uma advertência (mais de uma nos últimos 5 anos)
- *Ter o contrato de trabalho suspenso ou extinto
- *Ter faltas não justificadas

Já o segundo delta, só será distribuído para os empregados, que foram enquadrados no resultado Excepcional. Em caso de empate, o desempate será feito considerando aqueles, que possuírem maiores notas em cada um dos eixos (Resultado/Estilo/Competências/Capacitações); o tempo de caixa; e por último, quem tiver mais idade-

EM MEIO A DEMISSÕES EM MASSA E FECHAMENTO DE AGÊNCIAS, SANTANDER LUCRA R\$ 13,469 BI EM 2020



Banco espanhol eliminou no Brasil 3.220 postos de trabalho e 175 agências no ano passado, mesmo com o compromisso firmado com o movimento sindical de não demitir durante a pandemia. O Santander teve um lucro líquido gerencial de R\$ 13,469 bilhões em 2020, em pleno cenário de pandemia, desemprego e grave crise econômica. No ano passado, mesmo com o compromisso firmado com o movimento sindical de não demitir durante a crise sanitária e social causada pelo novo coronavírus, o banco espanhol fechou 3.220 postos de trabalho e 175 agências em todo o país. Somente entre o início de abril e dezembro, foram 2.593 postos de trabalho e 106 agências fechadas. Em meio a uma das maiores recessões econômicas das últimas décadas (a projeção para o PIB brasileiro em 2020 é de uma retração de 4,41%), na sanha por lucros estratosféricos, o Santander deu de ombros para a sua responsabilidade social no país que responde pela maior fatia global do lucro mundial do banco e só fez engordar o número de desempregados brasileiros, que atingiu 14,1 milhões no trimestre de agosto a outubro do ano passado, de acordo com a Pnad do IBGE. Em 2020, o banco espanhol lucrou R\$ 18,464 bilhões apenas com tarifas e prestação de serviços, o suficiente para cobrir 204,4% da despesa com pessoal (remuneração dos bancários + encargos + benefícios e PLR), que totalizou R\$ R\$ 9,035 bilhões no ano passado (uma queda de 4,9% na comparação com 2019). Sobre as despesas administrativas, que somaram R\$ 12,8 bilhões em 2020, o lucro com tarifas cobriu 144,3% deste montante. Em 2019, o Santander lucrou R\$ 18,684 bilhões com tarifas, 198,6% suficiente para cobrir os gastos de R\$ 9,496 bilhões com despesa de pessoal. O lucro do Santander no Brasil, obtido à custa de demissões em massa, da pressão contínua por metas sobre os trabalhadores e de tarifas exorbitantes cobradas dos clientes, é um disparate ante um cenário de recessão econômica brasileira e mundial.

BRADESCO PREVÊ REDUZIR REDE DE AGÊNCIAS EM MAIS DE UM TERÇO EM 2 ANOS



O Bradesco deve reduzir em mais de um terço a sua rede de agências entre 2020 e 2021. O corte faz parte de um plano de reestruturação de despesas que o banco já vem implementando desde o ano passado. A estimativa para este ano é encerrar as atividades de 450 agências, afirmou o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, nesta quinta-feira, 4, em entrevista com jornalistas. Somado ao corte efetuado no ano passado, são 1.533 unidades no total – uma redução de 34,2% em relação ao tamanho da rede em 2019, que contava com 4.478 agências. Das 450 agências previstas para encerrar as atividades neste ano, 150 correspondem a espaços físicos que serão fechados, enquanto outras 300 serão incorporadas e transformadas em unidades de negócio. Em 2020, em números arredondados, foram cerca de 400 agências fechadas e 700 transformadas em unidades de negócio. Segundo Lazari, o banco está reavaliando os espaços que possui e é possível que mais de 300 agências sejam transformadas em unidades de negócio. “Esse 300 é um número pequeno, talvez seja um pouco mais. Já em relação ao fechamento de espaços, não temos um objetivo. Talvez seja algo próximo de 100 ou 150, mas isso depende da reação da economia, do volume de crédito e de outros fatores”, afirmou. O custo de uma unidade de negócio chega a ser de 30% a 40% menor do que o das agências por não contarem com gastos como de vigilante e carro forte, por exemplo. A eficiência dessas unidades de negócio também aumenta de 20% a 30%, de acordo com o banco. “Esse trabalho [de redução da estrutura] continua em 2021, tirando ou unindo agências que são muito próximas uma da outra, colocando em um lugar no qual o aluguel seja menor ou que tenha um melhor aproveitamento do espaço”, afirmou Lazari.